

Trabalho de Conclusão de Curso (2025)

EXPLORANDO OPORTUNIDADES: UM ESTUDO DO MERCADO DE TRABALHO PARA JOVENS RECÉM-FORMADOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

Ana Mabel de Lima¹, Alexsandro Gonçalves da Silva Prado²

Resumo: Este estudo objetiva analisar o perfil do mercado de trabalho para jovens recém-formados em Ciências Contábeis no Brasil, identificando padrões salariais, níveis de formação exigidos, regiões e áreas com maior empregabilidade. Conforme a metodologia, essa pesquisa configura-se como quantitativa, em relação a abordagem, descritiva e exploratória quanto aos objetivos, e no que diz respeito aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa de levantamento. Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se a base de dados CAGED, disponibilizados pelo Ministério da Economia do Brasil. A amostra foi selecionada de forma aleatória, sem reposição. O período de análise foi o Ano de 2024, tendo como população-alvo Jovens entre 18 e 29 anos recém-formados em Ciências Contábeis e ocupações específicas da contabilidade. Para analisar os fatores determinantes da inserção ocupacional, foram utilizados modelos econométricos de regressão logística binária, como o Logit e o Probit. Como principais resultados, pode-se observar que cerca de 54,4% dos recém-formados em Ciências Contábeis no Brasil estão inseridos no mercado de trabalho, sendo a maior parte concentrada na região Sudeste, seguida pelo Sul, e 40,1% residem na capital. Aproximadamente 65% da amostra é composta por mulheres, e a idade média é de aproximadamente 24,3 anos. A maioria da amostra não se autodeclara branca, e há uma presença significativa dos recém-formados no setor de serviços, seguida pelo comércio, e com uma média salarial de R\$ 2.433,68. Verificou-se também que jovens contadores brancos tem maior probabilidade de inserção ocupacional, apontando as desigualdades raciais que ainda prevalecem no mercado de trabalho. Os dados indicam ainda que há uma baixa representatividade de pessoas com deficiência atuando no mercado de trabalho, e a incidência de trabalho intermitente é praticamente inexistente.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Jovens recém-formados. Inserção ocupacional.

1 INTRODUÇÃO

Com os avanços tecnológicos, o mercado de trabalho está cada vez mais competitivo e exigente. Ter habilidades, conhecimentos e atitudes que permitam enfrentar os desafios impostos no ambiente organizacional é um diferencial na hora de conseguir uma vaga (Moura; Lima Filho, 2019). Nesse contexto, é fundamental investir em capacitação contínua, buscar conhecimento na área de atuação, desenvolver habilidades interpessoais e adapta-se as mudanças constantes. Além disso, Martins (2022) fala que o conhecimento técnico é necessário, mas não suficiente, e que o maior diferencial competitivo hoje na busca por uma vaga no mercado de trabalho é a inteligência emocional. Ter a capacidade de autocontrole

¹ Bacharelada em Ciências Contábeis.

² Doutor em Economia pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, Prof.º adjunto da Universidade Federal Rural do Semi-Árido - UFERSA.

emocional, a capacidade de entender e saber lidar com os diferentes tipos de comportamento humano, dialogar de forma clara e transparente e a capacidade de trabalhar em equipe.

Leal, Soares e Souza (2008) asseguram que o mercado demanda que os profissionais da contabilidade possuam um conhecimento que vai além do simples domínio técnico. Busca-se profissionais capazes de compreender o funcionamento do negócio como um todo, com o objetivo de orientar os gestores e contribuir de forma significativa para a tomada de decisões.

O mercado de trabalho para jovens recém-formados em ciências contábeis é amplo e com diferentes setores a se seguir, sendo um dos principais fatores que influencia na hora de escolher o curso de graduação (Dumer; Souza, 2013). De acordo com Santiago (2016, p. 47), “Os novos profissionais devem ter em mente que do momento da escolha do curso de nível superior até a tão almejada inclusão no mercado de trabalho, são várias etapas a serem vencidas e a mudança de mentalidade é uma das fases que requer enorme esforço”. Essa mudança envolve o desenvolvimento de novas habilidades, a construção de uma nova identidade profissional e a capacidade de se adaptar a diferentes contextos.

A busca por um emprego não é um caminho linear, mas sim uma jornada que envolve tanto a decisão individual quanto as expectativas das empresas. Por um lado, os indivíduos precisam tomar decisões sobre sua formação profissional. Por outro, as organizações devem reconhecer e valorizar esses profissionais (Santiago, 2016).

Conforme pesquisa realizada por Moura, Souza e Duarte (2023), com os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) do campus de Mossoró–RN, 42% dos entrevistados, de uma amostra de 81 respondentes, consideram o nível de oportunidades de mercado para os recém-formados em Ciências Contábeis razoável. Ainda segundo a pesquisa, as áreas de maior preferência para atuação no mercado após conclusão do curso foram as de Contabilidade Fiscal/Tributária e Contabilidade Empresarial.

Os alunos do curso de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), litoral norte, acreditam que o mercado de trabalho é promissor, no entanto, apenas uma pequena parcela dos entrevistados optará pela carreira na área contábil. Os alunos apontam que se sentem mais capacitados para atuar na área contábil – lançamentos contábeis e partidas dobradas, enquanto a área de auditoria é considerada a de maior insegurança. Eles desejam uma abordagem mais prática no curso, e consideram que a UFPB Litoral Norte atende parcialmente às suas expectativas de profissionalização (Barbosa, 2020).

Santos *et al.* (2015), em pesquisa realizada na região Nordeste do Brasil, evidenciaram que, dos 373 anúncios de emprego na área contábil divulgados em sites de recrutamento, 58,44% exigiam profissionais com conhecimento em contabilidade geral e tributária; 30,56% com domínio em área de TI e áreas não especificadas da contabilidade; 11% exigiam especialização em contabilidade gerencial, gestão empresarial e normas contábeis internacionais e convergência às normas brasileiras. Este fato evidencia que, para se destacar no mercado dessa região, o profissional contábil precisa estar preparado para lidar com as demandas cada vez mais complexas das empresas, que exigem um profissional multidisciplinar e com visão estratégica.

Perante o exposto, a presente pesquisa considera o seguinte problema: Quais são as características e tendências do mercado de trabalho para jovens recém-formados em Ciências Contábeis no Brasil, em termos de salários, formação, regiões e áreas de maior empregabilidade?

O estudo objetiva analisar o perfil do mercado de trabalho para jovens recém-formados em Ciências Contábeis no Brasil, identificando padrões salariais, níveis de formação exigidos, regiões e áreas com maior empregabilidade, a partir dos dados fornecidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Considerando as evidências apresentadas, embora haja pesquisas que discutam sobre todo o mercado de trabalho, como as de Oliveira (2018), Almeida, Bastos e Ferrarez (2020), Santos e Tabosa (2020), Carvalho Júnior, Souza e Duarte (2023) e Pereira (2023), até o momento não foram discutidos aspectos relacionados especificamente à inserção no mercado de trabalho de jovens recém-formados em Ciências Contábeis no Brasil baseado em evidências empíricas, sem levar em conta a perspectiva dos estudantes.

Este estudo é relevante tanto para a prática contábil quanto para a academia, pois fornece insights valiosos sobre o cenário de empregabilidade dos recém-formados, auxiliando instituições de ensino na orientação de seus alunos e profissionais na identificação de oportunidades de carreira. Além disso, contribui para a formulação de políticas públicas e estratégias empresariais voltadas para a inserção de jovens no mercado de trabalho contábil.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Mercado de Trabalho e Jovens Profissionais

O mercado de trabalho brasileiro teve forte desempenho nos rendimentos e na taxa de desemprego no 3º trimestre de 2024, impulsionado pela criação de novos empregos e pelo crescimento moderado da força de trabalho. Os ganhos médios reais efetivos chegaram a 4,0% na comparação interanual, e a taxa de desocupação caiu para 6,5%, permanecendo em níveis historicamente baixos. A melhora na ocupação ocorreu principalmente no setor formal (Lameiras; Fernandes; Padilha, 2024).

Nos últimos dois anos todas as faixas etárias apresentaram melhora, com destaque para os jovens de 18 a 24 anos, cuja taxa de ocupação alcançou 58,3%. Mas, integralmente, o segmento dos trabalhadores com idade entre 25 e 39 anos ficou em 65,5%, enquanto os trabalhadores mais idosos, com 60 anos ou mais, apresentaram o menor nível, com 46,5%. Em relação à taxa de formalização por grau de escolaridade, os trabalhadores com ensino fundamental completo e superior apresentaram uma leve piora nos últimos dois anos, no entanto, ambos ainda se mantiveram acima dos demais segmentos (Lameiras; Fernandes; Padilha, 2024).

Em 2023, a taxa global de desemprego entre os jovens foi de 13%, com expectativa de queda para 12,8% em 2024, segundo o relatório *Tendências Globais de Emprego Juvenil 2024* da Organização Internacional do Trabalho (OIT). No entanto, em regiões como os Estados Árabes e a Ásia Oriental, as taxas permaneceram elevadas.

A área contábil no Brasil tem crescido expressivamente, conquistando maior relevância e ampliando sua presença no mercado. Paralelamente, o mercado está lotado de profissionais, pois o número de formandos aumentou significativamente, tornando o processo seletivo mais competitivo. As empresas, por sua vez, têm se tornado cada vez mais exigentes na hora de contratar, dado o número elevado de candidatos. Para se destacar, o candidato deve buscar especializações e cursos complementares à graduação, como forma de se diferenciar (Pereira, 2023).

O mercado contábil está evoluindo constantemente e exige que os profissionais busquem aprimorar diariamente as suas qualificações e habilidades para acompanhar as mudanças. Ademais, ressalta-se que o curso de ciências contábeis é um dos mais procurados, visto que é abrangente e possui uma diversidade de áreas para atuação como: auditoria, perícia, análise, tributária, fiscal, pessoal, entre outras (Santos e Tabosa, 2020).

Na região Nordeste, o mercado de trabalho busca profissionais com maior conhecimento nas áreas de contabilidade geral e tributária, contabilidade gerencial e Normas Contábeis Internacionais, além de habilidades em tecnologia da informação, gestão empresarial e áreas não específicas da contabilidade. Destaca-se que as maiores oportunidades estão nas capitais dos estados com maior desenvolvimento econômico. Diante do exposto, faz-se necessário que os profissionais dessa região sejam altamente versáteis, possuindo conhecimentos com base técnica sólida e habilidades complementares, a fim de atender às demandas do mercado em constante evolução (Santos *et al.*, 2015).

A transição da universidade para o mercado de trabalho é um dos momentos cruciais para os jovens recém-formados (Melo; Borges, 2007). Os caminhos para entrar nesse ambiente muitas vezes não são evidentes, justos ou equitativos, e, em muitos casos, as pessoas não estão totalmente qualificadas para enfrentar as demandas impostas pelas empresas contratantes (Lago, 2022). Esse processo traz consigo insegurança, dificuldades e

diversas barreiras enfrentadas por essa parcela da população ao ingressar no mercado de trabalho.

Os alunos egressos do curso de ciências contábeis da UFPB – Campus IV, afirmam que se sentem inseguros para atuarem no mercado de trabalho porque lhes faltam a prática, limitando a experiência na área, e que uma solução seria a universidade investir em aulas práticas para um melhor aperfeiçoamento, bem como oferecer estágios obrigatórios na instituição para conciliar a teoria com a prática (Silva, 2020).

2.2 Teorias Relacionadas

Para uma compreensão mais aprofundada do mercado de trabalho, é essencial conhecer algumas teorias relevantes, como a Teoria do Capital Humano, a Teoria da Sinalização e a Teoria das Perspectivas de Carreira. Essas teorias fornecem fundamentos e insights importantes para entender os fatores que influenciam as oportunidades de emprego, os salários e o desenvolvimento profissional ao longo do tempo.

Com o fim da segunda guerra mundial, a partir de 1950, surge o marco da Teoria do Capital Humano em um grupo de estudos da Universidade de Chicago coordenado por Theodore Schultz, com Gary Becker e Jacob Mincer (Kelniar; Lopes; Pontili, 2013). Essa teoria destaca que a educação e o treinamento são investimentos que aumentam a produtividade dos indivíduos, resultando em um maior crescimento econômico do país (Becker, 1962).

O conceito de capital humano difere dos tipos mais convencionais de capital, como o financeiro e o físico. O primeiro está intrinsecamente ligado ao indivíduo, enquanto o tradicional pode ser facilmente transferido (por exemplo, vendendo ativos). A educação, o treinamento e os cuidados médicos são apresentados como formas de investimento em capital humano. Esses investimentos aumentam as habilidades, conhecimentos e saúde de um indivíduo, proporcionando benefícios a longo prazo (Becker, 2009).

A educação é um investimento importante para os indivíduos e para a sociedade como um todo. Ou seja, o conjunto de conhecimentos, habilidades e experiências aumenta a produtividade de um indivíduo, e os retornos desse investimento são significativos. Além disso, os estudos mostram que, ao longo do tempo, a demanda por trabalhadores mais qualificados vem aumentando significativamente. A educação, especialmente a universitária, apresenta taxas de retorno mais elevadas do que o ensino médio e fundamental. Isso se explica, em parte, pelo fato de os formados em educação superior possuírem um melhor nível educacional, maior capacidade e, conseqüentemente, maiores habilidades. As taxas de retorno da educação variam de acordo com diversos fatores demográficos, como raça, gênero e período histórico (Becker, 2009).

Após explorar a teoria do capital humano, que sugere que investimentos em educação e treinamento aumentam a produtividade dos indivíduos, resultando em maiores salários e melhor empregabilidade, é relevante considerar como essas qualificações são percebidas no mercado de trabalho. Nesse contexto, a teoria da sinalização oferece uma perspectiva complementar.

Enquanto a teoria do capital humano foca no desenvolvimento das habilidades e conhecimentos, a teoria da sinalização examina como os indivíduos comunicam essas qualificações aos empregadores. Proposta por Michael Spence, essa teoria postula que a educação serve como um sinal para os empregadores sobre a qualidade e capacidade do trabalhador, influenciando suas decisões de contratação e remuneração (Khan, 2022).

A sinalização é um conceito econômico onde os indivíduos tomam ações estratégicas, como obter diplomas, certificações ou realizar cursos de especialização, para demonstrar suas habilidades e competências aos empregadores. Os mercados de trabalho são influenciados por sinais que os trabalhadores enviam aos empregadores. Este não tem certeza sobre as capacidades produtivas de um indivíduo no momento em que o contrata, e essa informação geralmente leva tempo, isso significa que a contratação é uma decisão de investimento (Spence, 1973).

A sinalização ocorre quando uma das partes possui mais informações que a outra e deseja reduzir ou eliminar essa assimetria, tornando as informações mais transparentes e

facilitando a tomada de decisões. Contudo, o sinal só será eficaz se for crível e acurado, ou seja, a outra parte deve acreditar na informação que lhe foi repassada e o agente que está emitindo deve realmente possuir as características e informações. Nem todos os agentes estão dispostos a sinalizar, mas apenas aqueles que acreditam que a utilidade ou o lucro obtido ao revelar a informação é maior que os benefícios de mantê-la para si. Em outras palavras, a sinalização é uma estratégia que só é adotada quando os benefícios superam os custos (Balbinotto Neto, 2023).

A assimetria de informação é um dos principais desafios enfrentados pelos mercados de trabalho. Muitas vezes os candidatos conhecem mais sobre suas próprias habilidades do que os empregadores. Dessa forma, enviam sinais para mostrar que possuem as habilidades necessárias para o trabalho, e com base nos sinais recebidos, os empregadores podem tomar decisões mais informadas sobre quem contratar. Esses sinais são formas de comunicação indireta que indicam a produtividade e a capacidade do candidato (Spence, 1973).

Em seus estudos, Spence (1973) faz uma distinção entre sinais e índices. O primeiro refere-se a características manipuláveis, como educação, por exemplo, que é usada como um sinal para indicar a produtividade de um indivíduo, enquanto o segundo são características observáveis e inalteráveis, como sexo, raça ou nacionalidade, que fornecem informações adicionais aos empregadores.

As teorias do capital humano e da sinalização nos fornecem mecanismos importantes para analisar como os indivíduos investem em si mesmos e como as empresas avaliam os candidatos. No entanto, essas teorias não explicam completamente as escolhas de carreira e as mudanças de trajetória profissional ao longo da vida. É nesse ponto que a teoria da construção de carreira se torna fundamental, pois ela busca entender o processo contínuo de construção, transição e adaptação das trajetórias profissionais ao longo do tempo.

A teoria da construção de carreira examina como as transições educacionais e profissionais afetam a trajetória de carreira dos indivíduos, especialmente no início de suas vidas profissionais. Ao invés de visualizar a carreira como uma simples sequência de empregos ou promoções, essa teoria a define como um processo dinâmico e individualizado, no qual as pessoas constroem suas identidades e desenvolvem suas trajetórias profissionais a partir de suas próprias histórias, interesses, valores e experiências (Savickas, 2005).

A carreira não é algo pré-determinado, mas sim construída ativamente pelo indivíduo ao longo da vida. Essa construção se dá através de processos, em que as pessoas constroem seus papéis sociais dentro da família como atores, adaptam na escola e na comunidade como agentes, e por último se tornam autores de uma narrativa autobiográfica que dá sentido e coerência às suas experiências de trabalho (Savickas, 2013).

Duas competências fundamentais para a construção de carreira podem ser destacadas: a adaptabilidade e a identidade. A primeira engloba a capacidade de lidar com as mudanças e construir um futuro profissional sólido, levando em consideração quatro recursos psicossociais que são: a preocupação, o controle, a curiosidade e a confiança. E a segunda, a identidade, impõe significado ao comportamento vocacional e às atividades de trabalho (Savickas, 2013).

2.3 Estudos Relacionados

A seguir, no quadro 1, apresenta-se uma breve revisão da literatura, em ordem cronológica, a respeito do mercado de trabalho para recém-formados em diversas áreas, com foco específico na contabilidade, as perspectivas dos graduandos e graduados, e o perfil exigido desses profissionais.

Quadro 1 - Estudos Relacionados

Autores	Objetivo	Resultados
Santos e Gimenez (2015)	Analisar o padrão de inserção do jovem no mercado de trabalho brasileiro entre 2004 e 2015. Nos quadros da retomada do crescimento econômico, das melhorias sociais, dos avanços no mercado de trabalho brasileiro, e mais recentemente da desaceleração da economia e do ritmo de geração de empregos, observam-se importantes transformações e melhorias também nas condições de inserção dos jovens no mercado de trabalho.	Entre 2004 e 2012, o crescimento econômico ampliou as oportunidades e melhorou a qualidade dos empregos para jovens. Com o aumento da renda familiar e políticas públicas sociais, houve menor pressão para a entrada no mercado de trabalho. Contudo, a partir de 2014, a economia estagnou e a taxa de desemprego subiu, acompanhada de queda nos rendimentos. As políticas públicas também sofreram cortes, agravando a situação dos jovens, que passaram a enfrentar maior dificuldade para ingressar no mercado de trabalho, agora em retração.
Silva e Ferreira (2016)	Investigação da aderência existente entre a formação/perfil desejado e a demanda do mercado de trabalho do profissional contábil no Estado de Goiás.	A análise dos dados revela a procura por profissionais com um amplo conjunto de competências, havendo parcial aderência entre as necessidades do mercado de trabalho e a expectativa de formação do egresso pela IES, uma vez que o mercado necessita de profissionais com habilidades e conhecimentos que não são desenvolvidas na universidade, cabendo ao aluno especializar-se em cursos extracurriculares.
Soares <i>et al.</i> (2019)	Analisar as perspectivas dos graduandos do curso de ciências contábeis da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e da Universidade Potiguar - UNP da cidade de Mossoró/RN, em relação a atuação no mercado de trabalho.	Os resultados obtidos apontam que a maioria dos discentes não pretendem atuar na área contábil propriamente dita, mas buscam estabilidade financeira por meio de concurso público. Observou-se também que os estudantes que pretendem atuar na área de contabilidade após o término de graduação, possuem inclinação para o ramo da contabilidade fiscal/tributária, constatou-se ainda que os alunos das duas universidades consideram bastante satisfatória a graduação de contabilidade.
Almeida, Bastos e Ferrarez (2020)	Analisar a realidade dos graduados e as expectativas dos acadêmicos do curso de ciências contábeis de diversas regiões do Brasil, visando contribuir com a carreira profissional dos mesmos.	Nos resultados obtidos através da comparação dos dois questionários, pode ser observado que os fatores apontados como positivos e negativos pelos acadêmicos refletem diretamente na realidade do profissional formado. Conclui-se que para atender as exigências demandadas pelo mercado, o profissional contábil atuante precisa ser capaz de articular suas habilidades e competências. Para isso, é preciso investir na profissão, mantendo-se atualizado não só em matéria de sua ocupação, mas também, em assuntos relacionados a política e a economia, que tanto influenciam o mercado de trabalho contábil.
		Identificou as áreas de perito com 57,8% e 13,3% controladoria contábil como as de menores habilidades para atuarem, cada

Autores	Objetivo	Resultados
Santos e Tabosa (2020)	Avaliar a percepção dos alunos concluintes do curso de ciências contábeis sobre o mercado de trabalho nas áreas contábeis da atualidade, obtendo dados que revelam a percepção perante o mercado e em quais atividades estes sentem-se hábito para exercerem a profissão.	vez mais reafirmamos que é fundamental está qualificado. Os desafios apontados na área de contabilidade foram elegidos como maior dificuldade a falta de conhecimento e o pouco domínio com relação as tecnologias. Cada vez mais desafiador a área para seus profissionais. Ainda assim, identificou se em sua maioria que houve influência da Covid 19 na forma de trabalhar durante este período pandêmico. Conclui-se que na percepção dos alunos concluintes com relação ao mercado de trabalho é necessário ser otimista e desafiador.
Corseuil, Franca e Polopony (2020)	O presente estudo pretende fazer um diagnóstico atual e amplo sobre a inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho. Tal amplitude decorre, por um lado, do alcance temático de nossa análise, que transcende a dimensão do desemprego dos jovens para enfocar também a qualidade da relação de trabalho dos jovens empregados.	Nos últimos anos, a taxa de desemprego entre jovens aumentou significativamente, especialmente de 2015 a 2017, com muitos jovens permanecendo desempregados por longos períodos. De 2013 a 2019, a porcentagem de jovens buscando trabalho por mais de um ano subiu de 29,9% para 38,8%. Além disso, aumentou o número de jovens em empregos de baixa qualidade, com maior informalidade, que cresceu cerca de 5 pontos percentuais entre o primeiro trimestre de 2015 e o mesmo período de 2019. Essa tendência de desemprego prolongado e empregos informais compromete a trajetória profissional dos jovens a longo prazo.
Esteves <i>et al.</i> (2023)	Identificar quais as principais características das oportunidades de mercado para a área contábil, podendo assim contribuir com as instituições de ensino e os futuros profissionais.	Pode-se observar que a maioria das oportunidades analisadas se concentra nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais e os cargos mais procurados estão distribuídos entre os níveis de Auxiliar, Assistente e Analista Contábil. O modelo presencial ainda é o mais presente e muitas empresas (52% das vagas) oferecem oportunidades para quem ainda está cursando o ensino superior, sem exigir a formação completa ou o registro no Conselho Regional de Contabilidade (CRC). Em relação às competências exigidas, ainda há forte predominância na divulgação das vagas das chamadas hard skills ou competências técnicas sobre as competências comportamentais, conhecidas como soft skills.
Pereira (2023)	Analisar as dificuldades que o mercado de trabalho vem enfrentando nos últimos anos ao inserirem profissionais recém-formados da geração Y em ciências contábeis	Verificou-se que as empresas têm sentido dificuldade em reter profissionais da Geração Y, isso porque, uma das eminentes características dessa geração é o imediatismo, que muitas vezes não permite que o indivíduo amadureça no cargo que estão. E nesse sentido, essa possibilidade de alta rotatividade no trabalho acaba preocupando as empresas.

Autores	Objetivo	Resultados
		Contudo, eles vislumbram crescimento, pois possuem visão ampla e prospectiva, resultando na busca por novas oportunidades e na educação continuada, ou seja, são focados na capacitação profissional, porque é característica dessa geração a importância do acompanhamento das novas exigências de mercado e de usuários.

Fonte: Elaborado pela autora.

Em síntese, os estudos apontam para uma convergência em relação às dificuldades enfrentadas pelos jovens para ingressarem no mercado de trabalho e ao déficit de conhecimento como um dos maiores desafios para os profissionais de contabilidade. Além disso, os estudos indicam há necessidade de atualização contínua, fazendo com que esses profissionais busquem alternativas extracurriculares para se especializar e, conseqüentemente, melhorar suas competências e habilidades.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi classificada como descritiva, pois buscou delinear o perfil do mercado de trabalho para jovens recém-formados em Ciências Contábeis. Quantitativa, uma vez que buscou analisar fatores determinantes para a inserção no mercado de trabalho de jovens recém-formados em Ciências Contábeis. E exploratória, pois visou identificar padrões e tendências ainda não profundamente investigados no contexto da contabilidade. O estudo utiliza dados empíricos provenientes de fontes confiáveis e aplica técnicas econométricas para responder ao problema de pesquisa.

Pesquisas descritivas tem por finalidade descrever os aspectos de uma determinada população ou fenômeno e/ou estabelecer relações entre as variáveis (Gil, 2002). O pesquisador observa, registra, correlaciona e descreve fatos ou fenômenos de uma determinada realidade sem manipulá-los. Por outro lado, pesquisas exploratórias têm como propósito esclarecer e modificar conceitos e ideias, através da formulação de problemas poucos pesquisados, elaborando hipóteses para que a partir das mesmas possam ser desenvolvidos estudos posteriores. O seu principal objetivo é levantar questões sobre temas ainda poucos explorados, possibilitando uma visão crítica a um determinado fato, tornando assim possível o levantamento de hipóteses precisas e passíveis de investigação (Gil, 2002).

Quanto a abordagem quantitativa, Prodanov e Freitas (2013) consideram que tudo pode ser quantificado, o que permite definir em números opiniões e informações, classificando-as de tal forma que possam ser analisadas usando recursos e técnicas estatísticas. Isso possibilita a identificação de padrões, tendências e relações entre as variáveis, permitindo uma análise mais objetiva e precisa dos dados coletados.

A natureza do estudo é caracterizada como bibliográfica, pois foi elaborada a partir do levantamento de bibliografias já existentes como artigos científicos, livros, revistas, entre outras (Marconi; Lakatos, 2021).

A compreensão de inserção ocupacional refere-se à análise da entrada de indivíduos no mercado de trabalho formal, considerando fatores individuais, ocupacionais e econômicos que influenciam a probabilidade de um jovem recém-formado em Ciências Contábeis estar empregado em uma ocupação relacionada à sua formação.

Os dados foram coletados a partir da base de dados CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), disponibilizados pelo Ministério da Economia do Brasil, base que fornece informações detalhadas sobre contratações, desligamentos, perfis dos trabalhadores e características das empresas no Brasil, garantindo acesso padronizado às informações do mercado de trabalho formal. A amostra foi selecionada de forma aleatória, sem reposição.

O período de análise foi o Ano de 2024, tendo como população-alvo Jovens recém-formados em Ciências Contábeis, considerando apenas indivíduos entre 18 e 29 anos e ocupações específicas da contabilidade - CBO (Classificação Brasileira de Ocupações – como 252210 (Contador); 252205 (Auditor Contábil); 252215 (Perito Contábil); 413110 (Escriturário Contábil); 351110 (Técnico em Contabilidade); e 234815 (Professor de Contabilidade)).

Para analisar os fatores determinantes da inserção ocupacional, foram utilizados modelos econométricos de regressão logística binária, como o Logit - modelo de regressão logística que estima a probabilidade de inserção ocupacional, e o Probit - alternativa ao Logit, assumindo uma distribuição normal da variável latente. A especificação dos modelos segue a seguinte forma:

$$\begin{aligned}
 P(\text{inserção ocupacional} = 1) &= F(\beta_0 + \beta_1 * \text{Homem} + \beta_2 * \text{Branco} + \beta_3 * \text{Idade} + \beta_4 * \text{Idade}^2 \\
 &+ \beta_5 * \text{Indústria} + \beta_6 * \text{Construção Civil} + \beta_7 * \text{Comércio} + \beta_8 \\
 &* \text{Serviços} + \beta_9 * \text{Pessoa com Deficiência} + \beta_{10} \\
 &* \text{Log(Remuneração)} + \beta_{11} * \text{Trabalho Intermitente} + \beta_{12} * \text{Norte} \\
 &+ \beta_{13} * \text{Nordeste} + \beta_{14} * \text{Sul} + \beta_{15} * \text{Centro-Oeste} + \beta_{16} \\
 &* \text{Capital})
 \end{aligned} \quad (1)$$

Onde P (inserção ocupacional = 1) indica que o indivíduo obteve inserção no mercado formal (Saldo CAGED > 0), inserção ocupacional é a variável dependente (dummy de emprego), β_0 é a constante do modelo, $\beta_1, \beta_2, \dots, \beta_{16}$ são os coeficientes das variáveis explicativas, gênero, raça, idade, idade ao quadrado (para modelar efeito não linear), setor de atuação, pessoa com deficiência, remuneração, trabalho intermitente, região geográfica e capital são as variáveis independentes. Abaixo segue o Quadro 2 com a descrição das variáveis explicativas criadas para a análise econométrica:

Quadro 2 - Descrição das Variáveis

Variável	Descrição	Construção
Inserção Ocupacional	Indica se o indivíduo obteve inserção no mercado formal	1 = Empregado, 0 = Desempregado
Idade	Idade do indivíduo	Valor contínuo
Idade ²	Idade ao quadrado para modelar efeito não linear	Idade ²
Homem	Indivíduo do sexo masculino	1 = Sim, 0 = Não
Mulher	Indivíduo do sexo feminino	1 = Sim, 0 = Não
Branco	Indivíduo autodeclarado branco	1 = Sim, 0 = Não
Não Branco	Indivíduo não branco	1 = Sim, 0 = Não
Log Remuneração	Logaritmo do salário	Log (salário)
Trabalho Intermitente	Indivíduo em regime de trabalho intermitente	1 = Sim, 0 = Não
Agronegócio	Indivíduo atuando no setor agropecuário	1 = Sim, 0 = Não
Indústria	Indivíduo atuando no setor industrial	1 = Sim, 0 = Não
Construção Civil	Indivíduo atuando no setor da construção civil	1 = Sim, 0 = Não
Comércio	Indivíduo atuando no comércio	1 = Sim, 0 = Não
Serviços	Indivíduo atuando no setor de serviços	1 = Sim, 0 = Não
Pessoa com Deficiência	Indivíduo com alguma deficiência	1 = Sim, 0 = Não
Capital	Indivíduo residente em capital estadual	1 = Sim, 0 = Não
Norte	Indivíduo residente na região Norte	1 = Sim, 0 = Não

Variável	Descrição	Construção
Nordeste	Indivíduo residente na região Nordeste	1 = Sim, 0 = Não
Centro Oeste	Indivíduo residente na região Centro-Oeste	1 = Sim, 0 = Não
Sudeste	Indivíduo residente na região Sudeste	1 = Sim, 0 = Não
Sul	Indivíduo residente na região Sul	1 = Sim, 0 = Não
Ensino Superior	Indivíduo com ensino superior completo	1 = Sim, 0 = Não
Pós-graduação	Indivíduo com pós-graduação	1 = Sim, 0 = Não

Fonte: Elaborado pela autora.

A análise foi realizada em etapas. Primeiro, foi feito o pré-processamento dos dados, com limpeza e organização do banco CAGED e a criação da dummy para o saldo de emprego. Em seguida, os modelos logísticos foram ajustados utilizando as variáveis explicativas mencionadas, e a significância estatística dos coeficientes foi avaliada por meio dos p-valores. Os modelos foram estimados via máxima verossimilhança e comparados com base nos seguintes critérios: pseudo- R^2 de McFadden, Akaike Information Criterion (AIC), Bayesian Information Criterion (BIC) e Teste de Wald para avaliar a significância conjunta dos coeficientes. Para mitigar o impacto de valores extremos na variável de remuneração, foi utilizada a técnica de winsorização nos percentis de 1% e 95%.

Por fim, os resultados foram interpretados para identificar os fatores que mais influenciaram a empregabilidade dos jovens no mercado contábil, fornecendo subsídios para políticas públicas e estratégias voltadas à inserção de recém-formados no mercado. O estudo aprofundou a compreensão do mercado de trabalho para jovens contadores, contribuindo tanto para os recém-formados quanto para instituições educacionais e empregadores no desenvolvimento de estratégias eficazes de inserção e crescimento profissional.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta estatísticas descritivas de diversas variáveis relacionadas a inserção de jovens no mercado de trabalho como movimentações no emprego, inserção ocupacional, aspectos demográficos, variáveis setoriais, características como presença de pessoas com deficiência e a condição de trabalho intermitente, além de informações regionais e dados de remuneração. Essas estatísticas incluem medidas como mínimo, média, mediana, máximo e DP (Desvio-Padrão).

Tabela 1 - Estatística descritiva

Variável	Mínimo	Média	Mediana	Máximo	DP
Saldo Movimentação	-1,000	0,088	1,000	1,000	0,996
Inserção Ocupacional	0,000	0,544	1,000	1,000	0,498
Homem	0,000	0,351	0,000	1,000	0,477
Mulher	0,000	0,649	1,000	1,000	0,477
Não Branco	0,000	0,574	1,000	1,000	0,494
Branco	0,000	0,065	0,000	1,000	0,247
Idade	18,000	24,329	25,000	29,000	3,115
Idade ²	324,000	601,589	625,000	841,000	149,564
Indústria	0,000	0,082	0,000	1,000	0,274
Construção Civil	0,000	0,021	0,000	1,000	0,144
Agronegócio	0,000	0,009	0,000	1,000	0,095
Comércio	0,000	0,127	0,000	1,000	0,333
Serviços	0,000	0,758	1,000	1,000	0,428
Pessoa com Deficiência	0,000	0,003	0,000	1,000	0,056

Variável	Mínimo	Média	Mediana	Máximo	DP
Salário	1.000,000	2.433,683	2.154,000	4.800,000	917,514
Log Remuneração	6,908	7,734	7,675	8,476	0,346
Capital	0,000	0,401	0,000	1,000	0,490
Centro Oeste	0,000	0,117	0,000	1,000	0,322
Nordeste	0,000	0,119	0,000	1,000	0,324
Norte	0,000	0,043	0,000	1,000	0,203
Sudeste	0,000	0,487	0,000	1,000	0,500
Sul	0,000	0,234	0,000	1,000	0,424
Trabalho Intermitente	0,000	0,000	0,000	1,000	0,022

Fonte: Elaborado a partir dos dados do CAGED (2024)

Os dados apontam que cerca de 54,4% dos recém-formados em Ciências Contábeis no Brasil estão inseridos no mercado de trabalho, o que indica uma taxa de ocupação razoável, com uma parte significativa dos recém-formados sem ocupação profissional. Pode-se observar que a maior parte se concentra na região Sudeste (0,487), seguida pelo Sul (0,234), e 40,1% residem na capital.

Aproximadamente 65% da amostra é composta por mulheres, e a idade média é de aproximadamente 24,3 anos, o que indica uma distribuição relativamente concentrada. A maioria da amostra não se autodeclara branca, e há uma presença significativa dos recém-formados no setor de serviços (média de 0,758), seguida do comércio (média de 0,333), com uma média salarial de R\$ 2.433,68, e uma grande variação (desvio-padrão de 917,514), indicando que há uma dispersão significativa nos rendimentos. Os dados indicam ainda que há uma baixa representatividade de pessoas com deficiência atuando no mercado de trabalho, e a incidência de trabalho intermitente é praticamente inexistente.

A Tabela 2 apresenta a comparação entre os modelos Logit e Probit com base em métricas estatísticas como Pseudo R², AIC, BIC e o teste de Wald. Ambos os modelos mostram desempenhos muito similares, com pequenas variações nos critérios de informação e no ajuste geral. Essa análise auxilia na escolha do modelo mais adequado, considerando tanto o ajuste estatístico quanto a interpretação dos resultados.

Tabela 2 – Comparação modelos Logit e Probit

Modelo	Pseudo R ² (McFadden)	AIC	BIC	Teste de Wald (X ²)	P-valor (Wald)
Logit	0,010	153.084,023	153.247,696	1.042,125	0,000
Probit	0,010	153.081,784	153.245,457	1.063,311	0,000

Fonte: Elaborado a partir dos dados do CAGED (2024)

Embora os modelos Logit e Probit apresentem desempenhos estatísticos muito semelhantes, com Pseudo R² idêntico e diferenças mínimas em AIC, BIC e no teste de Wald, a escolha pelo modelo Logit é mais apropriada devido à sua interpretação mais intuitiva. O Logit permite que os coeficientes sejam diretamente convertidos em razões de chances (odds ratio), facilitando a análise dos impactos das variáveis explicativas na variável dependente. Assim, apesar da leve vantagem estatística do Probit, o Logit é a melhor opção para comunicação e tomada de decisão baseada em probabilidades.

A Tabela 3 - Determinantes da inserção ocupacional na profissão contábil apresenta os resultados de modelos de regressão Probit e Logit, que avaliam os fatores associados à inserção no mercado de trabalho para profissionais da contabilidade. Os coeficientes estimados indicam o efeito marginal das variáveis explicativas sobre a probabilidade de inserção ocupacional na área contábil.

Tabela 3 - Determinantes da inserção ocupacional na profissão contábil

	Probit	Logit
(Intercept)	4,77*** (0,239)	8,012*** (0,387)
Homem	-0,008 (0,008)	-0,013 (0,013)

	Probit	Logit
Branco	0,077*** (0,015)	0,123*** (0,025)
Idade	-0,305*** (0,019)	-0,492*** (0,031)
Idade ²	0,006*** (0,000)	0,009*** (0,001)
Indústria	-0,032 (0,038)	-0,052 (0,060)
Construção Civil	-0,076+ (0,044)	-0,121+ (0,070)
Comércio	-0,155*** (0,037)	-0,249*** (0,059)
Serviços	-0,116** (0,036)	-0,186** (0,057)
Pessoa com Deficiência	-0,019 (0,067)	-0,030 (0,108)
Log Remuneração	-0,086*** (0,013)	-0,139*** (0,020)
Trabalho Intermitente	0,243 (0,185)	0,397 (0,301)
Norte	-0,024 (0,019)	-0,039 (0,031)
Nordeste	0,045*** (0,013)	0,070*** (0,020)
Sul	-0,038*** (0,010)	-0,061*** (0,015)
Centro Oeste	-0,071*** (0,012)	-0,113*** (0,020)
Capital	0,049*** (0,008)	0,079*** (0,013)
Num.Obs.	112176	112176
AIC	153081,8	153084,0
BIC	153245,5	153247,7
Log.Lik.	-76523,892	-76525,012
F	99,791	97,631
RMSE	0,49	0,49
Std.Errors	HC3	HC3

Nota: + p < 0.1, * p < 0.05, ** p < 0.01, *** p < 0.001

Fonte: Elaborado a partir dos dados do CAGED (2024)

Analisando as variáveis estatisticamente significativas, com ênfase nos fatores que influenciam as oportunidades de entrada no mercado de trabalho contábil foi possível compreender os determinantes da inserção ocupacional de jovens recém-formados em Ciências Contábeis no Brasil, conforme mostram os resultados da regressão logit.

O coeficiente positivo e significativo da variável raça mostra que jovens contadores brancos tem maior probabilidade de inserção ocupacional, apontando as desigualdades raciais que ainda prevalecem no mercado de trabalho, o que se torna notório a necessidade de implementar políticas de inclusão e equidade na profissão. E, ainda que a amostra seja composta por jovens entre 18 e 29 anos, a variável idade apresentou uma relação não linear quando associada a inserção ocupacional. O coeficiente negativo para idade (-0,492*), combinado com o coeficiente positivo para idade² (0,009*) aponta que a entrada na profissão ocorre de forma mais competitiva nos primeiros anos após a graduação, normalizando-se em seguida.

A escolha por setores como comércio e serviços tem influência significativa, sugerindo que a oferta de trabalho para recém-formados em Ciências Contábeis são mais limitadas nesses setores, uma vez que as demandas por profissionais da contabilidade podem apresentar um cenário de menor procura ou com características distintas. A variável log

Remuneração apresentou um coeficiente negativo significativo (-0,139*), refletindo uma maior concorrência com profissionais mais experientes, que já ocupam posições mais bem remuneradas. Isso sugere que os jovens profissionais em início de carreira no mercado de Ciências Contábeis aceitam empregos com salários mais baixos, isso acontece porque as empresas geralmente exigem experiência, e para adquiri-la, eles acabam aceitando ganhar menos inicialmente.

O contexto geográfico também influencia as oportunidades no mercado contábil. Trabalhar em uma capital aumenta significativamente a probabilidade de inserção (0,079*), sugerindo que os jovens contadores encontram mais oportunidades em grandes centros urbanos. Além disso, a região nordeste tem maior probabilidade de inserção (0,070*), comparado as demais regiões, o que pode estar relacionado à maior demanda por profissionais na região ou a características do mercado local. Isso indica que a localização geográfica é um fator crítico para a inserção ocupacional, reforçando a importância de políticas regionais de incentivo ao emprego.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou analisar o perfil do mercado de trabalho para jovens recém-formados em Ciências Contábeis no Brasil, identificando padrões salariais, níveis de formação exigidos, regiões e áreas com maior empregabilidade, a partir dos dados fornecidos pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Os resultados indicam que jovens recém-formados em Ciências Contábeis no Brasil enfrentam desafios significativos para sua inserção no mercado de trabalho, com barreiras relacionadas à raça, setor econômico, remuneração e localização geográfica. A concorrência por oportunidades de emprego é predominante nos setores de serviços e comércio, e a remuneração inicial tende a ser mais baixa, possivelmente refletindo a falta de experiência dos recém-formados.

Um pouco mais da metade desses jovens já está empregada, oferecendo um índice de empregabilidade moderado, mas que necessita ser melhorado. Boa parte desses empregados se concentra nas regiões Sudeste e Sul, onde apresentam maior desenvolvimento econômico, o que pode explicar essa maior concentração de jovens inseridos no mercado de trabalho nessas regiões. Ao relacionar esses dados com o trabalho de Esteves *et al.* (2023), onde observa-se que a maioria das oportunidades analisadas se concentra nos estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, mostra que os estudos se convergem.

Por outro lado, os resultados apontam que os Jovens contadores têm maiores chances de inserção ocupacional na região Nordeste, o que pode estar relacionando com o crescimento do setor de serviços, a expansão do agronegócio ou o desenvolvimento de novas indústrias na região, demandando profissionais contábeis. Outra possibilidade seria a menor concorrência na região. Pode haver menos contadores experientes disponíveis, o que abre mais oportunidades para os recém-formados, ou até mesmo a valorização na contratação de jovens profissionais, que trazem novas ideias e conhecimentos atualizados.

A falta de experiência profissional pode ser um obstáculo para alguns jovens, pois muitas vezes exige tempo e investimento em treinamento e desenvolvimento por parte das empresas. No entanto, empresas que investem na contratação desses jovens recém-formados colhem os benefícios da inovação, adaptabilidade e cultura de aprendizagem. A maior parte dos jovens profissionais possuem domínio das novas tecnologias, buscam constantemente aprimorar suas habilidades e conhecimentos, e acostumam-se rapidamente com mudanças e novas tecnologias, além de trazerem novas perspectivas e ideias inovadoras para o ambiente de trabalho.

Os achados da pesquisa também indicam que os jovens contadores encontram mais oportunidades em grandes centros urbanos, o que corrobora com os resultados de Santos *et al.* (2015), na qual expõem que as maiores oportunidades de emprego estão nas capitais dos estados com maior desenvolvimento econômico. Essas disparidades regionais sugerem que

os jovens contadores devem considerar a mobilidade geográfica para melhorar suas chances de empregabilidade.

Quanto a maior possibilidade de inserção ocupacional de jovens brancos, os resultados reforçam a necessidade de programas de inclusão racial e social no mercado contábil e políticas de igualdade no ambiente de trabalho. A crescente dificuldade enfrentada por pessoas não brancas para ingressarem no mercado de trabalho é um problema histórico e estrutural que permeia a sociedade. Mesmo com tantos avanços legais e discussões sobre igualdade e equidade, a disparidade entre esses grupos ainda persiste em diversos aspectos do mundo do trabalho. Essa parcela da população é mais vulnerável à informalidade e muitas vezes a precarização do trabalho, ocupando cargos com salários menores, menos benefícios e maior instabilidade.

Essa diferença é ainda mais evidente quando se considera o gênero, com mulheres não brancas enfrentando a maior disparidade salarial. Isso porque muitas vezes essas mulheres tendem a estar concentradas em ocupações como serviços domésticos, cuidados e trabalhos manuais, que consiste em salários mais baixos e de menor prestígio. Essa falta de representatividade em cargos com melhores remunerações ou de liderança, limita seu poder de negociação salarial e a influência em políticas de igualdade no local de trabalho.

Por fim, cabe destacar a importância do aprendizado e aprimoramento constantes na vida pós-acadêmica, haja visto que o profissional contábil lida com informações complexas, que exige um entendimento profundo dos princípios contábeis, normas e procedimentos, além da constante evolução das normas contábeis e da legislação, ao qual uma formação contínua e atualizada pode trazer boas oportunidades de trabalho.

Assim sendo, evidencia-se que esta pesquisa pode contribuir com os discentes e docentes do curso de ciências contábeis, no sentido de proporcionar uma visão mais aprofundada acerca do mercado de trabalho, apresentando as regiões que mais empregam jovens contadores, e as que possuem maior possibilidade de inserção para os recém-formados na área contábil. Além disso, auxilia as instituições de ensino na orientação de seus alunos e profissionais quanto as oportunidades de carreira. Paralelamente contribui na formulação de políticas públicas e estratégias empresariais voltadas a inserção de jovens no mercado de trabalho, e reforçam a necessidade de programas de inclusão racial e social no mercado contábil, estímulos à contratação de recém-formados, reduzindo barreiras de entrada, e iniciativas regionais para fortalecer o mercado contábil em diferentes estados e cidades do país.

Recomenda-se que pesquisas futuras explorem a comparação entre as experiências de jovens que já atuam no mercado de trabalho e as dificuldades enfrentadas por aqueles que buscam ingressar no mercado contábil logo após a conclusão da graduação. Essa abordagem poderá fornecer insights valiosos sobre os desafios enfrentados por esses jovens, contribuindo para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de entrada no mercado de trabalho contábil.

REFERÊNCIAS

BALBINOTTO NETO, Giacomio. Os 50 anos da Teoria Econômica da Sinalização de Michael Spence: importância, relevância e aplicações. **Análise: Conjuntura Nacional e Internacional. FCE/UFRGS**. Porto Alegre. 26 out. 2023.

BARBOSA, Huan Carlos Salvino da Silva. **O mercado de trabalho da profissão contábil no olhar dos alunos de ciências contábeis da UFPB litoral norte**. Trabalho de Conclusão de Curso – Ciências Contábeis, CCAE – UFPB, 2020.

BECKER, G. Investimento em Capital Humano: Uma Análise Teórica. **Journal of Political Econom y Suplemento**, Out. 1962.

BECKER, Gary S. **Capital humano: Uma análise teórica e empírica, com referência especial à educação**. University of Chicago press, 2009.

CARVALHO JÚNIOR, Francisco Alberto de; DE SOUZA, Jocykleber Meireles; DUARTE, Camilla Araújo Amaral. Expectativas dos discentes de Ciências Contábeis em relação ao mercado profissional: um estudo em uma instituição de ensino superior pública. **CAFI**, v. 6, n. 1, p. 142-161, 2023.

CORSEUIL, Carlos Henrique Leite. FRANCA, Maíra Penna. POLOPONSKY, Katcha. A inserção dos jovens brasileiros no mercado de trabalho num contexto de recessão. **Novos estud. CEBRAP**, São Paulo, v. 39, n. 03, p. 501-520, Set./Dez. 2020.

DE ALMEIDA, Auxiliadora Jossely Assunção; BASTOS, Isabelle Yasmin de Oliveira; FERRAREZ, Letícia Gonçalves. **Uma análise da perspectiva profissional dos graduandos e graduados do curso de ciências contábeis frente ao mercado de trabalho brasileiro**. Trabalho de Conclusão de Curso - Ciências Contábeis, UNIVAG, 2020.

DE MOURA, Lucas Noronha; DE SOUZA, Jocykleber Meireles; DUARTE, Camilla Araújo Amaral. Perspectivas dos discentes de Ciências Contábeis em relação ao mercado de trabalho. **Revista Paraense de Contabilidade**, v. 8, e96 n. 1, p. 1-17, 2023.

DE MOURA, Mônica Maria Sales Gameiro; LIMA FILHO, Raimundo Nonato. A percepção dos alunos do curso de ciências contábeis quanto a sua formação acadêmica em relação ao mercado de trabalho. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 1, p. 386-415, 2019.

DOS SANTOS, Antonio *et al.* Mercado de trabalho para o profissional de contabilidade: perfil e oferta de vagas na região nordeste do Brasil. **Revista Mineira de Contabilidade**, v. 16, n. 2, p. 51-61, Maio/Ago. 2015.

DOS SANTOS, Luciana Tamiro Ferreira; TABOSA, Mayra Cinara de Oliveira. O mercado contábil e os novos rumos da contabilidade: uma análise da percepção dos alunos concluintes. **Revista Campo do Saber**, v. 6, n. 2, p. 80-95, 2020.

DUMER, Miguel Carlos Ramos; DE SOUZA, Andréia Ludtke. Percepções de graduandos em Ciências Contábeis sobre o curso escolhido, mercado de trabalho e órgãos de classe. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.º 197, p. 20-33, 2013.

ESTEVES, Fernanda Menezes Ferrari *et al.* Características das oportunidades de mercado para os profissionais da área contábil. **Revista Portuguesa de Gestão Contemporânea**, v. 4, n. 02, p. 87-97, 2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas SA, 2002.

KELNIAR, Vanessa Carla; LOPES, Janete Leige; PONTILI, Rosangela Maria. A teoria do capital humano: revisitando conceitos. **ENCONTRO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA**, v. 8, p. 21, 2013.

KHAN, Abhimanyu. **Poder de mercado e equilíbrio de separação na sinalização do mercado de trabalho**. MPRA Paper 114957, Biblioteca Universitária de Munique, Alemanha, Out. 2022.

LAGO, Gabriel. A Inserção Profissional de Recém-Formados das Gerações "Y" e "Z" no Mercado de Trabalho no Período da Pandemia do Covid-19 em Pernambuco. **Jornada Científica e de Extensão (JCE 2023)**, v. 7, n. 1, 2022.

LAKATOS, Eva M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. *E-book*. pág.1-354. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/>. Acesso em: 19 out. 2024.

LAMEIRAS, Maria Andreia Parente; FERNANDES, Leo Veríssimo; PADILHA, Gabriela Carolina Rezende. Desempenho recente do mercado de trabalho. **IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada**. Carta de Conjuntura, n. 64, nota de conjuntura 18, 3º trimestre de 2024.

LEAL, Edvalda Araújo; SOARES, Mara Alves; DE SOUSA, Edileusa Godói. Perspectivas dos formandos do curso de Ciências Contábeis e as exigências do mercado de trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 5, n. 10, p. 147-159, Jul./Dez. 2008.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9ª Ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021, E-book, p. 1-354, ISBN 9788597026580.

MARTINS, Eliseu. Entrevista: Qual perfil o mercado espera dos profissionais da contabilidade? **Revista Brasileira de Contabilidade**, n.º 256, p. 1-89, Jul./Ago. 2022.

MELO, Simone Lopes de; BORGES, Livia de Oliveira. A transição da universidade ao mercado de trabalho na ótica do jovem. **Psicologia: ciência e profissão**, v. 27, p. 376-395, 2007.

OIT – Organização Internacional do trabalho. Tendências globais do emprego juvenil 2024. Suíça, 12 de ago. de 2024. Disponível em: <https://www.ilo.org/pt-pt/resource/news/number-youth-not-employment-education-or-training-neet-cause-concern>. Acesso em: 21 de set. 2024.

OLIVEIRA, Thales Raphael Fonseca de. **Expectativas de discentes de ciências contábeis da Universidade Federal da Paraíba em relação ao mercado de trabalho**. Trabalho de Conclusão de Curso – Ciências Contábeis, CCSA – UFPB, 2018.

PEREIRA, Tarcia. O Mercado de Trabalho do Recém-Formado da Geração Y: uma análise qualitativa. **Revista de Administração do UNIFATEA**, v. 25, nº 02, p. 34-52, Jan./Jun. 2023.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2ª Edição**. Editora Feevale, 2013.

SANTIAGO, Paulo Eduardo de Souza. Ensino superior e mercado de trabalho: a dificuldade dos profissionais do ensino superior para entrar no mercado de trabalho. **Revista PLUS FRJ: Revista Multidisciplinar em Educação e Saúde da Faculdade Regional Jaguaribana**, v. 1, n. 1, p. 42-49, Ago. 2016.

SANTOS, Anselmo Luís dos; GIMENEZ, Denis Maracci. Inserção dos jovens no mercado de trabalho. **Estudos Avançados**, v. 29, n. 85, p. 153-168, 2015.

SAVICKAS, Mark L. Career construction theory and practice. **Career development and counseling: Putting theory and research to work**, v. 2, p. 144-180, 2013.

SAVICKAS, Mark L. The theory and practice of career construction. **Career development and counseling: Putting theory and research to work**, v. 1, p. 42-70, 2005.

SILVA, Gilberto Crispim; FERREIRA, Celma Duque. Análise do perfil do profissional contábil: exigências do mercado de trabalho e formação acadêmica. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2016.

SOARES, Elizabeth Ferreira Jales et al. Perspectivas dos graduandos em ciências contábeis em relação ao mercado de trabalho. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2019.

SPENCE, Michael. Sinalização do Mercado de Trabalho. **The Quarterly Journal of Economics**, v. 87, n. 3, p. 355-374, 1973.